

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE DIETAS DE PAPAGAIOS

Aline Fernanda Campagnaro*; Camila Rosane de Freitas**; Fernanda Cibelle de Freitas***; João Elias Scheffer****; Priscilla Guedes Gambale*****

* Doutorando do Programa de Pós-graduação em Tecnologia de Alimentos - UTFPR/MD, alinefcampagnaro@gmail.com.

** Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Integrado, camiladefreitas@outlook.com.

*** Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UDC Medianeira, fernanda_defreitas@outlook.com.br.

**** Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNIGUAÇU, eliasagroturismo@gmail.com.

***** Professora de Ciências Agrárias da Faculdade UNIGUAÇU, priscillagambale@gmail.com.

INFORMAÇÕES

Histórico de submissão:

Recebido em: 15 set. 2024

Aceite: 17 set. 2024

Publicação online: out. 2024

RESUMO

O artigo explora a dieta em psitacídeos, destacando as necessidades alimentares essenciais e os problemas resultantes de um manejo inadequado. Com mais de 375 espécies de psitacídeos no mundo, das quais 85 estão no Brasil, esses animais são conhecidos por sua coloração vibrante e habilidade de imitar humanos. Em cativeiro, a alimentação saudável, geralmente composta por sementes e alimentos humanos, no entanto, muitos psitacídeos enfrentam distúrbios nutricionais devido à falta de conhecimento dos tutores sobre suas necessidades específicas. Entre os problemas comuns estão hipovitaminose A, deficiências minerais e doenças metabólicas, exacerbadas por dietas desequilibradas. O estudo enfatiza que uma dieta balanceada é crucial para a saúde e longevidade dos psitacídeos, recomendando a inclusão de suplementos minerais e a vigilância contra alimentos tóxicos como sementes de frutas e café.

Palavras-chave: psitacídeos; nutrição; manejo; distúrbios.

ABSTRACT / RESUMEN

The article explores the diet of parrots, highlighting essential dietary needs and problems resulting from inadequate management. With more than 375 species of parrots in the world, of which 85 are in Brazil, these animals are known for their vibrant coloring and ability to imitate humans. In captivity, a healthy diet generally consists of seeds and human food, however, many parrots face nutritional disorders due to their owners' lack of knowledge about their specific needs. Common problems include hypovitaminosis A, mineral deficiencies and metabolic diseases, exacerbated by unbalanced diets. The study emphasizes that a balanced diet is crucial for the health and longevity of parrots, recommending the inclusion of mineral supplements and vigilance against toxic foods such as fruit seeds and coffee.

Keywords: parrots; nutrition; management; disturbances.

Copyright © 2024, Aline Fernanda Campagnaro; Camila Rosane de Freitas; Fernanda Cibelle de Freitas; João Elias Scheffer; Priscilla Guedes Gambale. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citação: CAMPAGNARO, Aline Fernanda; FREITAS, Camila Rosane de; FREITAS, Fernanda Cibelle de; SCHEFFER, João Elias; GAMBALE, Priscilla Guedes. Revisão bibliográfica sobre dietas de papagaios. *Iguazu Science*, São Miguel do Iguauçu, v. 2, n. 5, p. 20-23, out. 2024.

INTRODUÇÃO

Existem mais de 375 espécies de psitacídeos reconhecidas no mundo, das quais são 85 encontradas

no Brasil. São conhecidos pela sua coloração de penas, temperamento, companheirismo e sua habilidade em imitar sons da voz humana (GRESPLAN et al., 2017).

Uma das principais causas que afetam a integridade destes animais é o crescente hábito da população em

adquirir espécies silvestres como animais de estimação (WERTHER, 2004). Quando em cativeiro, a maioria dessas aves são alimentadas de forma inadequada, isto que a maioria dos tutores não tem consciência das particularidades da espécie e acaba cometendo sérios erros nas dietas destes animais, que acometem graves distúrbios nutricionais (MORAES, 2021).

A dieta de psitacídeos, dependendo da característica de espécie, envolve frutas, castanhas, coquinho, sementes e brotos. Assim, eles podem ser classificados, de acordo com o que ingerem, em granívoros, frugívoros, onívoros, e quando se falam dos lóris, nectárvos (GRESPLAN et al., 2017).

Assim, este resumo objetiva-se verificar os principais trabalhos relacionados a dietas e/ou distúrbios nutricionais dos papagaios. Além disso, pretende-se determinar quais são os alimentos mais indicados para dieta destes animais e quais anomalias podem ser causadas pelo manejo nutricional inadequado.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização deste resumo foi a de pesquisa bibliográfica. Através da leitura de artigos retirados do google acadêmico, utilizando como palavras chaves “dieta”, “papagaios”. Com os cruzamentos de informações chegou-se a construção deste conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ALIMENTAÇÃO ADEQUADA EM PAPAGAIOS

Uma dieta balanceada é essencial para manutenção da saúde, contribuir para a reprodução e longevidade. Além disso, a correta nutrição dessas aves, promove o bem-estar da ave, diminuindo os riscos dos distúrbios nutricionais e metabólicos, evitando a manifestação de doenças oportunistas (FARIAS, 2020).

Os psitacídeos em vida livre, podem se alimentar de mais de 80 espécies de vegetais e estão adaptados a consumir uma dieta altamente nutritiva, incluindo altos teores de ácidos graxos, proteínas e baixos de carboidratos (MORAES, 2021). Os principais alimentos que compõem esta dieta, são sementes, polpas dos frutos, flores de diversas espécies e solos provenientes de barreiros. Quando estes alimentos são escassos na natureza, podem ainda se alimentar de material animal, como cupins, caracóis e galhas (PARANHOS et al., 2007).

As frutas e os legumes são altamente presentes nas dietas fornecidas aos psitacídeos, pois estão prontamente disponíveis, tem alta palatabilidade e oferecem uma grande variedade de cor, sabor e textura (FIDGTTE et al., 2014).

O mineral cálcio é essencial para a homeostase óssea no controle muscular e condução nervosa (MORAES, 2021). Na dieta, este mineral pode ser incluído via suplementação, pois os derivados lácteos não devem ser fornecidos a esses animais, devido ao seu metabolismo não sintetizar a enzima lactase (SILVA, 2021).

Segundo Carciofi (2003), quando mantidos em cativeiro, as demandas energéticas reduzem substancialmente em relação às necessidades desses animais em vida livre, pois não demandam de gasto calórico, para voar por longas distâncias em busca do alimento. Portanto, a dieta deve ser equilibrada, evitando doenças ocasionadas pela deficiência nutricional (MORAES, 2021).

MÁ ALIMENTAÇÃO EM PAPAGAIOS

Por questões culturais no Brasil, os psitacídeos, recebem uma nutrição baseada exclusivamente em sementes, oferecendo uma dieta rica em energia e deficiente em nutrientes essenciais. Quando é ofertado somente vegetais, reduz-se a energia total, ocasionando uma ingestão calórica insuficiente (GRESPLAN et al., 2017).

Ainda que seja oferecida para a ave, uma dieta composta por sementes, frutas, legumes e verduras, não seria o tipo de alimentação recomendada. Isto, pois não supre a demanda de cálcio, outros minerais e vitaminas. Desta forma, a maioria dos Psitacídeos em cativeiro, se alimentam de forma inadequada, ocasionando distúrbios nutricionais (KOUTSOS, et al., 2001), que fazem parte da principal ocorrência das clínicas veterinárias de animais silvestres (FARIAS, 2020).

Levando em consideração que muitas destas aves são mantidas em cativeiro, e os tutores não possuem conhecimento acerca das suas necessidades nutricionais, a dieta passa a ser adaptada com base na alimentação humana, sendo frequentemente oferecidos alimentos que fazem parte da alimentação do próprio tutor como pães, leite, café e derivados da farinha (SOUSA, 2016). Além disso, são oferecidas uma variedade de frutas, leguminosas e semente de girasol em alta quantidade, por ter maior aceitabilidade pelos animais (CONRADI, 2016).

DISTÚRBIOS NUTRICIONAIS EM PAPAGAIOS

Conforme estudo realizado por Moraes (2021), os indivíduos que eram alimentados de sementes de girassóis, pães, biscoitos, mix de sementes, café, frutas, legumes, leguminosas, peixe e ovos, apresentaram as principais suspeitas clínicas: lipoma, obesidade, automutilação, doenças oculares, problemas respiratórios hipovitaminose A e flavismo. As aves que eram alimentadas, exclusivamente de sementes, apresentaram problemas de empenamento, como perda e alteração na coloração das penas. Segundo Hirano (2010), os problemas de empenamento podem

ser justificados pela deficiência de proteína, em especial do aminoácido arginina e a alteração na coloração das penas, se deve a deficiência de lisina, que é responsável pela mudança de pigmentação das penas naturalmente azuis e verdes, tornando-as amareladas, doença conhecida como flavismo.

De acordo com Simone-Freilicher e Rupley (2015), uma das principais doenças nutricionais que acometem os psitacídeos adultos é a hipovitaminose A. A ausência desta vitamina pode causar deficiência na visão, problemas relacionados a imunidade, crescimento lento, doenças osteometabólicas, entre outras. Além de contribuir, para doenças secundárias como alterações nas glândulas salivares e aspergilose relacionada a metaplasia escamosa das glândulas salivares (MORAES, 2021).

Embora o consumo de frutas seja benéfico para os psitacídeos, alguns cuidados devem ser estabelecidos pelos tutores, como a retirada das sementes de algumas frutas, antes do fornecimento aos animais, tais como, maçãs, peras, ameixas, pêsegos, entre outras dessa família de árvores frutíferas. Isto porque possuem cianoglicosídeos, que são açúcares que quando digeridos liberam cianeto, uma substância tóxica para as hemácias e o transporte de oxigênio, capazes de levar o animal a óbito. Destaca-se também o cuidado com a oferta de tomate, pois contém em sua composição o oxalato, que contribui com o aparecimento de problemas renais. (FREIXINHO, et al., 2013; MORAES, 2021).

O café, comumente oferecido pelos tutores, deve ser evitado, pois a cafeína pode desencadear a euforia, além de aumentar o ritmo cardíaco e até mesmo provocar arritmia. Sem contar que o consumo contínuo pode causar gastrite nas aves (MORAES, 2021; FREIXINHO, et al., 2013).

A deficiência no mineral cálcio (hipocalcemia) durante a fase de desenvolvimento ósseo, pode apresentar raquitismo, causando deformidade esquelética, além de tornar bico e unhas flexíveis. Já a hipercalcemia leva a degeneração dos néfrons, e devido a lesão renal, a deposição de urato nos rins (FARIAS 2020).

Segundo Serafini et al. (2011), a alimentação das aves em condição de cativeiro, geralmente é fornecida em abundância e adicionalmente o fato de não praticarem atividade física adequada para o gasto energético. O excesso de energia é estocado no organismo na forma de tecido adiposo, promovendo doenças metabólicas, cardiovasculares e problemas reprodutivos (MORAES, 2021).

CONCLUSÕES

Os papagaios (Psitacídeos) estão cada vez mais populares, não somente pela sua coloração, mais também por sua forma de companhia. É necessário

buscar o conhecimento do animal, no sentido da fisiologia, para adequar as dietas (nutrição), além de todo um enriquecimento ambiental para melhorar o bem estar animal.

REFERÊNCIAS

- CARCIOFI, A. C.; PRADA, C. S.; MORI, C. S.; PRADA, F. Evaluation of fruit-seed based diets for parrots (*Amazona* sp): Determination of food selection and nutritional composition. *Ars Vet*, v. 19, p.13-20, 2003.
- CONRADI, A. **Manejo nutricional em aves silvestres do zoológico da UNISEP: adaptação dos animais e balanço financeiro**. 2016. Monografia (Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Bacharelado em Zootecnia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos.
- FARIAS, Natália Cavalcante de. **Dietas comerciais e caseiras e sua relação com os distúrbios nutricionais em psitacídeos**. 2020. Monografia (Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Bacharelado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Brasília.
- FIDGETTE, A. L.; GARDNER, L. Advancing avian nutrition through best feeding practice. **International Zoo Yearbook**, v. 48, n. 1, p. 116-127, 2014.
- FREIXINHO JR, F. et al. **Alimentos venenosos para aves**. Disponível em: http://www.birdmania.com.br/br_cuidados_tox.htm. Acesso em: 12 out. 2022.
- MCGREGOR L. et al. **Alimentos tóxicos para papagaios**. Disponível em: http://www.ehow.com.br/alimentos-toxicos-papagaiosinfo_28810/. Acesso em: 12 out. 2022.
- GRESPLAN, A.; FREITAS RASO, TÂNIA. **Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária**. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014.
- HIRANO, L.Q.L.; SANTOS, A.L.Q.; ANDRADE, M.B. Alimentação de psitacídeos filhotes e adultos em cativeiro: Revisão de Literatura. **PUBVET**, v. 4, n. 39, 2010.
- KOUTSOS, E. A.; MATSON, K. D.; KLASING, K. C. Nutrition of birds in the order Psittaciformes: a review. **Journal of Avian Medicine and Surgery**, v. 15, n. 4, p. 257-275, 2001.

- MORAES, Mariana Jucá. **Composição nutricional da dieta de papagaio-do-mangue (Amazona amazônica) atendidos no Ambulatório de Animais Selvagens da Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA**. 2021. Monografia (Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Bacharelado em Zootecnia) -Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém.
- PARANHOS, S. J.; DE ARAÚJO, C. B; MARCONDES-MACHADO, L. O. Comportamento alimentar do Periquito-de-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*) no interior do estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia**. 2007.
- SILVA, Ruth Carneiro Gomes da. **Psitacídeos com obesidade e manejo nutricional incorreto atendidos no hospital veterinário da UFPB: achados clínicos e patológicos**. 2021. Monografia (Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal da Paraíba. Areia.
- SIMONE-FREILICHER, E.; RUPLEY, A. E. Juvenile psittacine environmental enrichment. **Veterinary Clinics: Exotic Animal Practice**, v. 18, n. 2, p. 213-231, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cvex.2015.01.003>
- SOUSA, Lucio de Oliveira E. **Avaliação da eficiência nutricional e econômica de dietas para papagaio verdadeiro (Amazona aestiva) em cativeiro**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Animal) – Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – UNESP. Ilha Solteira.
- WERTHER, Karin. Semiologia de animais silvestres. In: Feitosa, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. Roca, p. 723-792, 2004.